

Restauro das fortalezas de Santo Antônio de Ratonés e São José da Ponta Grossa revela a importância do monitoramento arqueológico



Vista da portada da Fortaleza Santo Antônio de Ratonés

Todo conhecimento acerca do nosso passado remoto e ancestral é produzido pela arqueologia e pelo empenho de pesquisadores e pesquisadoras para compreender a cultura de sociedades antigas. Esse saber científico não é obtido apenas de objetos ou artefatos resgatados e analisados, mas construído a partir de seu contexto histórico. Restaurar um bem histórico, portanto, ultrapassa as intervenções físicas e exige uma troca de saberes entre áreas diversas do conhecimento.

Fazer o monitoramento arqueológico de obras de restauro como das fortalezas de Santo Antônio de Ratonés e São José da Ponta Grossa, em Florianópolis, responde a esse desafio. Identificar, mapear e resgatar os vestígios ainda existentes em subsuperfícies dos territórios das obras têm este intuito, de contribuir para a interpretação e compreensão de nossa história, além de minimizar possíveis impactos sobre o patrimônio arqueológico, tornando a ação da Construtora Biapó mais ampla e cuidadosa.

Escavações na Fortaleza de São José da Ponta Grossa mostram como sucessivas ocupações ressignificaram o espaço

O monitoramento arqueológico da obra da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, realizado de forma simultânea ao da Santo Antônio de Ratonés, ambas localizadas na Barra Norte da ilha de Santa Catarina, também apresenta aspectos interessantes.



A Fortaleza São José da Ponta Grossa começou a ser construída em 1740 e está localizada na praia de Jurerê

Apesar desse contexto arqueológico ser considerado altamente antropizado, ou seja, com características originais alteradas devido a sucessivas ocupações e reocupações, assim como a utilização da fortaleza, que serviu para fins de plantio ao longo de sua história, esse fato pode ser visto pela perspectiva de ressignificação do espaço ao longo do tempo.

Os materiais evidenciados formam o que, na arqueologia, é chamado de palimpsesto formado pelos acúmulos, pelas várias sobreposições dos artefatos, tornando-se um indicador dessas ressignificações promovidas por diferentes grupos humanos que ocuparam o lugar.

Esse trabalho cuidadoso de monitoramento arqueológico assume um caráter interdisciplinar no qual as diferentes áreas do conhecimento atuam, de forma complementar, no processo de restauração. Isso pode ser exemplificado com base no trabalho de arqueologia para descobrir a espessura da camada de aterro sobreposta à laje do calabouço, conforme solicitado pela equipe de engenharia, para que fosse possível planejar o melhor procedimento em relação à execução dos serviços de impermeabilização da área.



As pesquisas desenvolvidas garantem a preservação do registro para futuras interpretações acerca do passado local

Por isso os trabalhos de arqueologia devem fazer parte da execução de qualquer tipo de serviço gerador de impacto sobre o patrimônio, para resguardar, com todo rigor, o máximo de informações sobre nossa cultura e a memória histórica.

Projeto ambiental das fortalezas concorre ao prêmio do Instituto do Meio Ambiente

O projeto ambiental implementado nas duas fortalezas a partir do novo valor institucional (respeito ao meio ambiente) está concorrendo, na categoria reciclagem e resíduos sólidos, ao 22º Prêmio Fritz Muller, lançado pelo Instituto do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina (IMA).



O prêmio é destinado a projetos voltados à preservação do meio ambiente

Intitulada Restaura+, a ação tem como objetivo difundir conceitos e práticas sustentáveis para a equipe e a comunidade do entorno de cada obra, buscando restaurar a relação entre o ser humano e a natureza. Por evocarem dois tipos de restauração (de patrimônios histórico-culturais e patrimônios ambientais), as obras de Santa Catarina foram escolhidas porque servirão de modelo a ser replicado em outras

obras da empresa. As ações adotadas compreendem a implementação da Política dos 5Rs (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar), a prática de compostagem para produção de adubo orgânico e a correta destinação de bitucas de cigarro.

Por meio do trabalho de conscientização feito com a equipe, sobras de resíduos orgânicos da alimentação são separadas e passam por um processo natural de decomposição até serem transformadas em adubo, o que contribui para reduzir o lixo produzido e as emissões de gases de efeito estufa (em especial, o gás metano).

O fertilizante natural resultante do processo de compostagem é utilizado nas hortas que fornecem os principais ingredientes (batata-doce, alface, tomate, pimentão, ervilha, cebolinha, entre outros) utilizados nas refeições da equipe dos canteiros das duas obras. A iniciativa minimiza os impactos da produção de resíduos, incentiva a alimentação saudável e as práticas sustentáveis possíveis de serem aplicadas no dia a dia.

Como parte do processo de reutilização, embarcações abandonadas e danificadas e caixas d'água sem uso, que teriam como destino o descarte, foram aproveitadas como composteiras e canteiros. Como desdobramento da ação, foi desenvolvida uma atividade sócio-artístico-ambiental com a pintura das caixas d'água feita pelo artista gráfico Pedro Sopro. Os objetos estilizados com traços da vegetação nativa de Florianópolis, com destaque para a planta helicônia, cumprem a dupla função de servir como composteira e local para cultivo da horta comunitária.



Os recipientes com estampas artísticas agora fazem parte da herança cultural e ambiental deixada para visitantes do patrimônio cultural

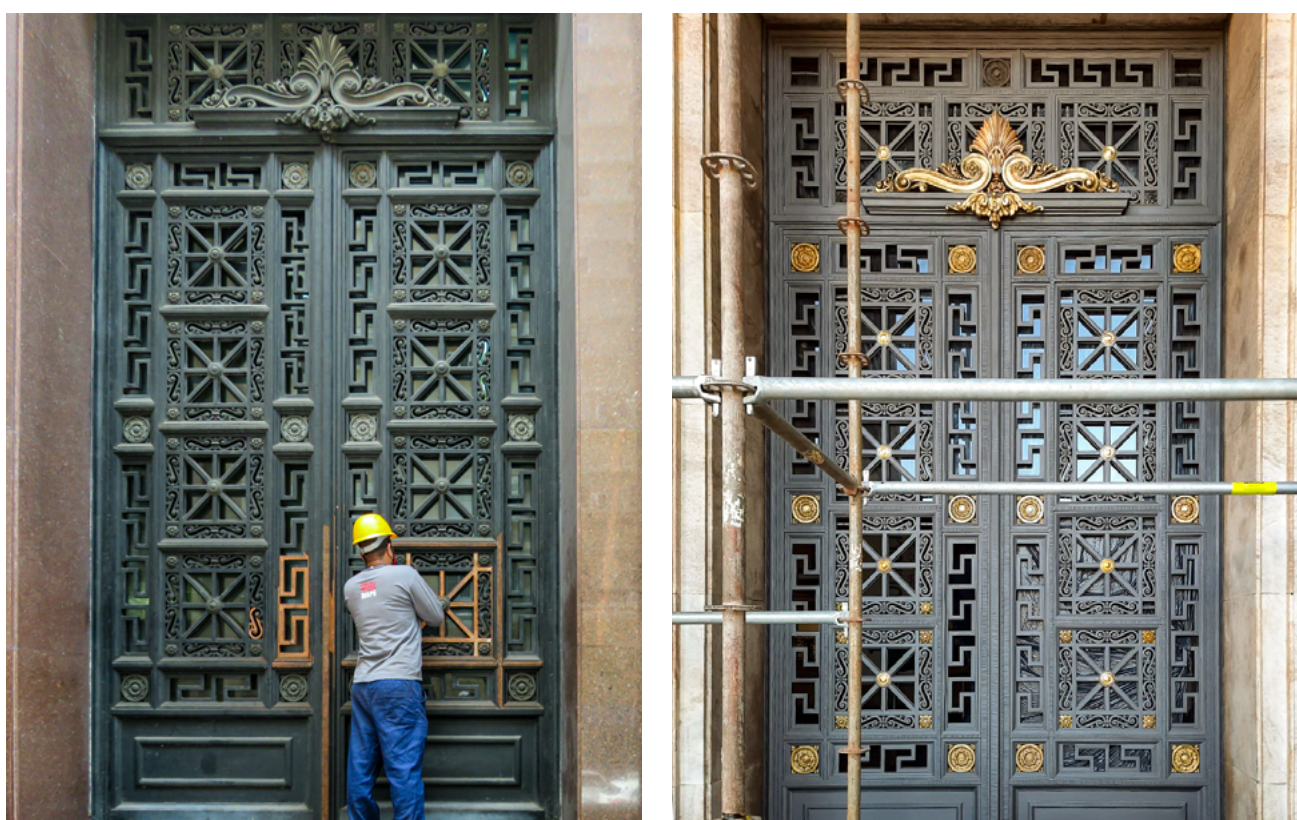
A ideia é conservar a memória da edificação através da reutilização de objetos vinculados à história e à cultura local. Assim, canoas que anteriormente foram utilizadas na pesca para gerar alimento perduram no espaço e deixam de ser um objeto velho, “morto”, para agora, poeticamente, serem o berço da geração de outros tipos de alimentos.

Outra ação realizada foi a criação de bituqueiras para separar e destinar corretamente bitucas de cigarros geradas na obra ou recolhidas nos arredores. O material coletado foi doado ao artista local Camilo Silva, que utiliza esses recursos para confecção de

artefatos no projeto A Bituqueira, que em breve será finalizado e compartilhado nas redes sociais da Biapó.

Parte dos resíduos orgânicos também foi direcionada a uma criação de suínos de um membro da comunidade, prova de colaborações sustentáveis resultantes das ações dentro do canteiro.

Elementos artísticos de bronze e painéis em mosaico se sobressaem na obra de restauro do Ministério da Economia

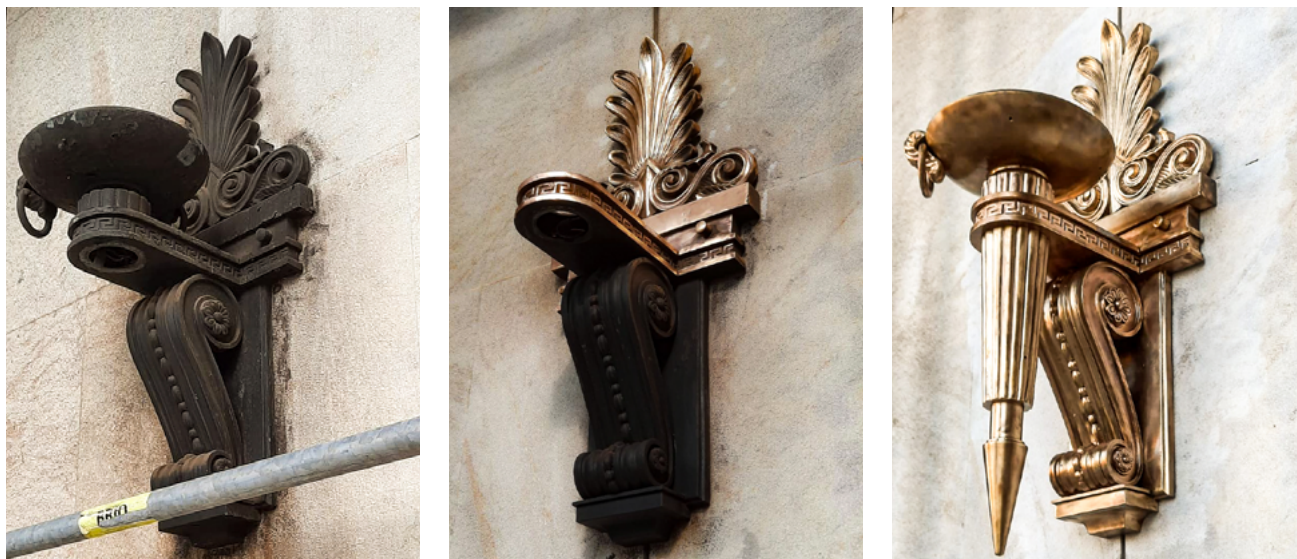


O restauro da porta de entrada principal mostra a beleza escondida em reformas anteriores

As intervenções de restauração do edifício-sede da Superintendência Regional de Administração do Ministério da Economia do Estado do Rio de Janeiro – antes Ministério da Fazenda – revelaram artefatos decorativos importantes que estavam invisibilizados há anos por causa de ações inadequadas de manutenção do bem histórico.

Inaugurada em 1943 e assinada pelo engenheiro Ary Fontoura de Azambuja, a majestosa edificação impressiona pelo conjunto monumental de portas em ferro fundido, pilastras de mármore, vasos de grande porte, lustres e lampadários que compõe um acervo sofisticado de grande valor estético. A limpeza das superfícies e a lavagem com jato de água da fachada da Avenida Presidente Antônio Carlos revelaram diversos elementos artísticos de bronze (postes, piras, arandelas, vasos,

tocheiros e brasões) que estavam pintados de preto. A retirada de impurezas e o polimento das peças fez saltar aos olhos uma beleza que conferiu imponência à entrada principal da edificação.



O detalhe em preto evidencia o antes e depois do polimento

No terraço do 14º andar, merece destaque o restauro dos cinco painéis em mosaico, de autoria do modernista Paulo Werneck (1907-1987), pintor, desenhista, ilustrador de livros infantis e colunas políticas de diversos jornais brasileiros. Autodidata, ele introduziu no Brasil a técnica do mosaico e contribuiu, com seus murais, em projetos de arquitetos como Oscar Niemeyer, Marcelo Campelo, Firmino Saldanha, entre outros.

Seus primeiros trabalhos ficaram eternizados no terraço-jardim do Instituto Resseguros do Brasil, em 1944. Dentre os demais painéis produzidos, destacam-se os dos edifícios Marques do Herval, Banco Boavista, no Rio de Janeiro, da Igreja São Francisco de Assis, na Pampulha, e do Palácio do Itamaraty, em Brasília.



Com mais de 300 trabalhos realizados em todo o país, Werneck foi um incansável colaborador do modernismo

Outra curiosidade está relacionada à pintura da edificação. A equipe da Biapó descobriu que o fornecedor do revestimento original em plasticôte, com o qual o prédio foi pintado há cerca de 50 anos, ainda está ativo e irá fornecer o mesmo produto para o restauro.

Os demais serviços de restauração e pintura de esquadrias em madeira e ferro, reposição e recomposição de argamassa para reboco na varanda do 2º e 14º andares, entre outros, seguem sendo realizados na fachada Antônio Carlos. Nas entradas das ruas Araújo Porto Alegre e Almirante Barroso, os trabalhos abrangem a decapagem das esquadrias de ferro e o restauro dos postes da fachada da Rua Debret.

Apesar de ter perdido sua condição de Ministério da Fazenda após a mudança da capital federal para Brasília, as enormes placas com brasões foram mantidas, e o edifício passou a abrigar agências bancárias, departamentos do Ministério da Economia e a Receita Federal.



Postes, placas e brasões fazem parte do conjunto tombado pelo patrimônio cultural carioca

Para garantir a segurança da equipe de obra, foi realizada uma capacitação para utilização do elevador de carga instalado na fachada Araújo Porto Alegre. E, como ação social, estão sendo reunidos materiais reciclados oriundos da obra para serem entregues a catadores da região.

Instituto Biapó realiza Canteiro Aberto EnCena na obra do Museu da Abolição

No dia 4 de setembro, a Construtora Biapó exhibe o primeiro episódio de uma nova série de apresentações artísticas e culturais do projeto Canteiro Aberto EnCena, só que dessa vez a ação acontece na obra de restauração do Museu da Abolição (MAB), em Recife, com abertura feita pelo grupo Afoxé Omin Sabá.



Encanto ancestral e musicalidade marcam a abertura do evento virtual no MAB

O Museu da Abolição está localizado em um suntuoso casarão tombado como patrimônio em 1966 e é um dos poucos norteados por princípios da museologia social no Brasil. Suas ações compreendem projetos de elaboração participativa, como exposições e atividades que possam expandir e aprofundar as discussões sobre identidade, história, memória, patrimônio, produção cultural e científica, e outras construções e contribuições da população afrodescendente.

A edificação foi construída ainda no século XVII para ser um engenho de açúcar no interior da Capitania de Pernambuco. Após passar por uma grande reforma na segunda metade do século XIX, o casarão recebeu adaptações em estilo neoclássico que resultaram na sua configuração atual, quando ficou efetivamente conhecido como Sobrado Grande da Madalena.

Iniciada em novembro de 2020, a obra de restauração arquitetônica inclui serviços de instalações complementares, segurança, paisagismo, prevenção e combate a incêndio e instalação de sistema de ar condicionado.

Canteiro Aberto EnCena

O Canteiro Aberto EnCena é uma nova ferramenta de acesso virtual que teve sua estreia na obra do Theatro Sete de Abril, em Pelotas (RS), e deriva de uma outra ação, quase homônima, intitulada Canteiro Aberto, que, desde 2004, acontece nas obras da Construtora Biapó por meio da visitação pública. Motivada pela necessária adaptação aos novos tempos de distanciamento social, esta edição do EnCena, realizada e promovida pelo Instituto Biapó, em parceria com o Museu da Abolição, tem como objetivos promover o acesso à produção cultural local e integrar a comunidade e as pessoas interessadas em acompanhar os trabalhos da empresa aos bens patrimoniais em processo de restauro. Os episódios são disponibilizados no YouTube da Construtora Biapó durante um sábado por mês, às 20 horas, e trazem ao público informações sobre a evolução da obra e a história do espaço cultural.

A primeira exibição do MAB conta com a apresentação do Afoxé Omin Sabá. Criado em 2002, o grupo possui uma constante atuação em festivais, projetos culturais e durante o carnaval, além de ser responsável por promover diversas atividades sociais e de formação educacional da população negra como forma de enaltecer a cultura, a religiosidade e a ancestralidade de matriz africana.



As ações sociais contribuem para o debate sobre racismo, intolerância religiosa, representatividade e empoderamento negro

Outros grupos culturais regionais que se destacam pelo trabalho artístico e social também passarão pelas instalações do MAB durante o EnCena, como o Caçando Histórias (9 de outubro), Leilão em Chamas (20 de novembro), Grupo de Capoeira Raça Brasil do Mestre Jader (11 de dezembro) e Nação do Maracatu Encanto do Pina (8 de janeiro de 2022). Acesse [aqui](#) o vídeo de divulgação do evento.

Ao dar visibilidade ao processo de restauro, juntamente às manifestações artísticas promovidas, o MAB, com apoio do Instituto Biapó, mantém seu compromisso com a formação do pensamento crítico por meio de pautas antirracistas, reforçando sua missão institucional.

Programa Goiás 20 anos de Patrimônio Mundial apresenta novas atividades na cidade de Goiás



O Instituto Biapó e o Museu Casa de Cora Coralina realizaram uma nova sequência de eventos do Programa Goiás 20 Anos Patrimônio Mundial, nos dias 20 e 21 de agosto, que começou com a inauguração do projeto Passo Poético, após a instalação de 16 placas nas fachadas de residências centenárias da Rua Dom Cândido Penso, em frente ao Instituto Biapó e ao Museu Casa de Cora Coralina. A curadoria da ação foi assinada por Marlene Velasco e Goiandira Ortiz, com assessoria de Yúri Baiocchi e Maria Dulce Teixeira.

Também marcou a abertura do evento a exposição Goiás Cidade Mundial, realizada no Instituto Biapó, composta de sete núcleos: Goiás dos Patrimônios, com curadoria de Marlene Velasco e assessoria técnica de Salma Saddi; Goiás das Músicas, curadoria de Fernando Cupertino; Goiás dos Sabores, curadoria coletiva de cozinheiras e doceiras da região; Goiás dos Artistas, curadoria de Amaury Menezes; Goiás das Restaurações, curadoria de Silvio Cavalcante, com participação do arquiteto José Lemes Galvão Júnior e assistência de Fabiana Lima e Gabriel Côrtes; e Goiás dos Literatos, curadoria de Marlene Velasco e Goiandira Ortiz, com assessoria de Yúri Baiocchi e Maria Dulce Teixeira.

SETEMBRO

**Cidade de Goiás
20 Anos
Patrimônio Mundial
Programação**



A programação encerra no final de setembro com o violoncelista Nilson Magalhães, da Orquestra Sinfônica de Goiânia

No dia 21 de agosto, no Museu Casa de Cora, uma homenagem às Mulheres Fundamentais, que se fazem presentes por meio de serviços ligados à coletividade vilaboense por meio da cultura, sob a coordenação do maestro Fernando Cupertino, ressaltou a importância de Cora Coralina e Leodegária de Jesus.

A série Tributos Musicais teve início também no dia 21, às 19 horas, com o violonista Eduardo Meirinhos, diretor da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC-UFG).

No dia 4 de setembro, às 10 horas, no Palácio Conde dos Arcos, acontece a segunda apresentação do Goiás das Músicas, com a pianista Consuelo Quireze. A homenageada é a saudosa professora, e também pianista, Brasilete Caiado.

No dia 25 de setembro, será a vez do violoncelista Nilson Magalhães, da Orquestra Sinfônica de Goiânia, na sede do Instituto Biapó na cidade de Goiás, no mesmo horário.

Acesse [aqui](#) a extensa programação do evento e participe.

Instituto Biapó lança novo minidocumentário do Museu Nacional



Processo de recuperação mostra um pouco da atuação da Biapó no canteiro de obra

O Instituto Biapó lançou, em 9 de agosto, em parceria com o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o segundo minidocumentário que trata da recuperação e da delicada restauração de elementos artísticos e históricos da edificação, evidenciando o cotidiano de trabalho em seu interior.

No Paço de São Cristóvão, sede do museu, foram realizados serviços de conservação e reprodução dos modelos dos artefatos encontrados em diversos ambientes, tais como sancas, frisos, molduras de vãos, painéis em relevo e ornamentação aplicada. Eles passaram por uma higienização, consolidação e recomposição volumétrica antes que telas de proteção fossem instaladas, recobrando todas as peças artísticas e cantoneiras metálicas para proteção mecânica.

Outra importante etapa é a catalogação e guarda para salvaguardar todos os objetos até que a obra de restauração do interior do Museu Nacional aconteça.

Acompanhe o [vídeo](#) de parte dos serviços realizados e da atuação da equipe Biapó.

Expediente

Coordenação editorial

Fabiana Lima

Revisão e edição

Julietta Garcia

Textos

Cláudia Nunes

Jornalista responsável

Armando Araújo GO0554 JP

Fotos

Arquivo Biapó

Diagramação

Jéssica Marques

Colaboração

Celia Moises, Luciana Pappacena, Maria Eduarda Santos, Matheus Gabriel, Rute Pontim, Thatiane Moraes

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Rua 95, nº 218, Sala 1, Setor Sul, CEP 74083-100, Goiânia | GO
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

